

Ministros não chegam a um acordo

por Claudio Kuck
de Brasília

A candidatura do empresário Sílvio Santos dividiu o Palácio do Planalto, abalando ainda mais a já difícil unidade do governo, ao atingir políticos ligados ao presidente Sarney, como é o caso do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Ele e seu grupo apóiam a candidatura de Fernando Collor de Mello, não se conformando com a possível ajuda que outros assessores palacianos deram à articulação do lançamento do apresentador de TV. "Antônio Carlos era presença constante nos finais de tar-

de no gabinete de Sarney e desde que o nome de Sílvio Santos voltou aos noticiários ele desapareceu", desabafa uma fonte do Palácio.

Dois ministros importantes da cúpula do Planalto fizeram questão de se manter à margem das articulações, Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, e o general Ivan de Souza Mendes, do SNI. O secretário particular do presidente, Augusto Marzagão, nega envolvimento nas negociações, mas está procurando não falar mais no assunto, tendo deixado de ir ao Palácio na quarta-feira.

Marzagão e o ministro do

Interior, João Alves, são apontados pelos partidos políticos como os principais ideólogos da candidatura Sílvio Santos e os dois conversaram longamente em separado com Sarney na Base Aérea de Brasília na terça-feira, antes do embarque do presidente para São Luís e depois de o PMB já ter aprovado o nome de Sílvio Santos. Há receio de alguns setores palacianos de que a irritação de Antônio Carlos Magalhães, que é ligado ao jornalista e empresário Roberto Marinho em torno da candidatura Collor, possa gerar problemas para o governo, com críticas e denúncias que po-

deriam ter origem no Ministério, enquanto persiste também a sempre presente tentativa de desestabilização dos ministros da área econômica.

Já o ex-governador Leonel Brizola e outros assessores do PDT insistem em denunciar "o golpe do Planalto para lançar Sílvio Santos", argumentando que um dos interesses principais de Sarney é desestabilizar a possível candidatura ao governo do Maranhão no próximo ano do senador João Castelo, que está apoiando Collor, em favor das pretensões de José Sarney Filho que também vai concorrer.